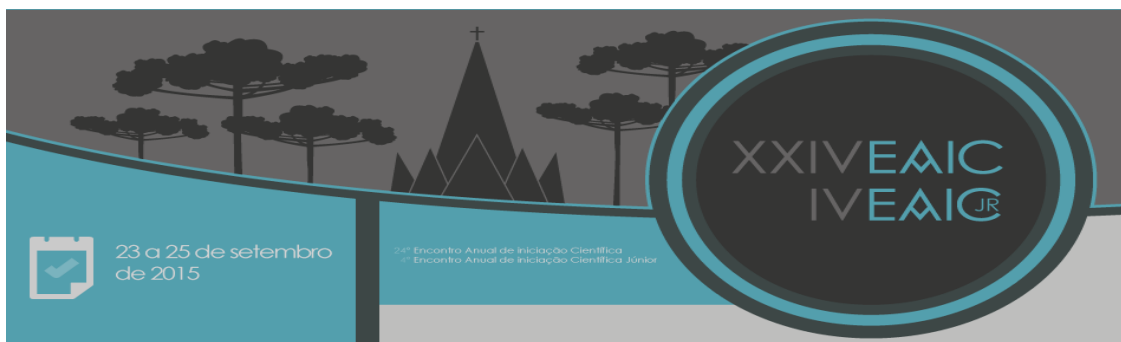




A PULSÃO E SUA RELAÇÃO COM A VIOLÊNCIA: AS CONDIÇÕES PSÍQUICAS QUE LEVAM AO ATO DE MATAR

Angelo Willian de Lima Catarim (PIBIC/Fundação Araucária/UEM), José Artur Molina (Orientador), e-mail: awccatarim@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: Psicologia e subárea: Psicologia Social, Relações interpessoais

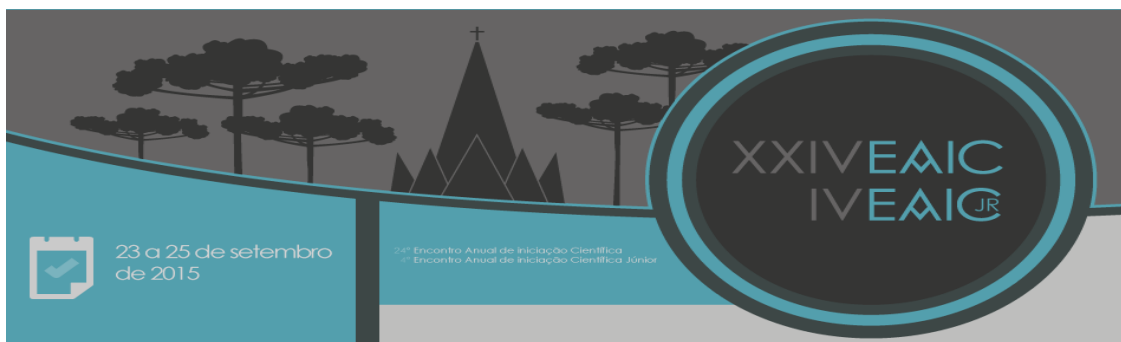
Palavras-chave: pulsão de morte, gozo, psicanálise

Resumo

Sabendo que a violência tem se mostrado das mais variadas formas durante toda a história da humanidade e que tem se tornado uma constante em nossa vida cotidiana, buscamos compreender quais são as condições psíquicas que levam ao ato de matar em algumas circunstâncias. Para isso, delimitamos a pesquisa por uma cena de assassinato do filme *Apocalypse Now* e nos propomos a fazer tal análise através do referencial teórico da psicanálise de Freud e Lacan. Como resultado da análise da cena a partir dessa concepção teórica, entendemos que o ato de matar se apresenta como uma atuação, em que o sujeito que o praticou está sujeito ao gozo. Contudo, esse conceito não pode ser visto separado da pulsão de morte, que aqui é apresentada não como uma violência latente, como comumente é compreendida, mas como uma capacidade de destruição, que pode ser posta em cena de várias maneiras.

Introdução

A violência, desde sempre, parece ter acompanhado o desenvolvimento da humanidade e, assim, tem sido uma marca histórica. Diferente da agressividade dos animais, a agressividade humana se apresenta, em muitos casos, sem um motivo real aparente. Além disso, as manifestações agressivas do humano muitas vezes não se inscrevem no âmbito da necessidade. Quando levada ao extremo, a agressividade humana chega à aniquilação do outro. Freud (1921/1986) elabora a ideia de que a agressividade contra o outro é nada mais que uma forma de fugir da nossa própria agressividade e que a colocamos em cena através da violência como uma maneira de manter a salvo a nossa integridade. Contudo, após essa



afirmação, temos ainda uma questão: há em nós, então, uma propensão para a agressividade? Para responder tal pergunta recorreremos a um texto anterior de Freud. Em *Mais além do princípio do prazer* (1920/1986) encontramos uma elaboração teórica que traz um desenvolvimento substancial para a Psicanálise e também a resposta à nossa questão: sim e não. Sim, temos algo em nós que é identificado à agressividade, mas não, ela não é necessariamente uma agressividade violenta.

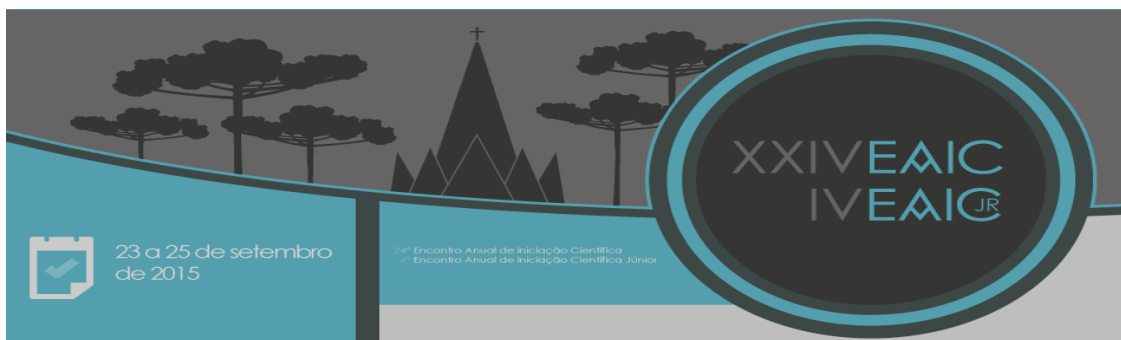
Materiais e métodos

O método de pesquisa será bibliográfico atrelado à análise de conteúdo do filme *Apocalypse Now*. A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em trabalhos científicos que influencia todas as etapas de uma pesquisa pois fornece o embasamento teórico para o trabalho e tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados. Assim, a referida pesquisa buscou produzir conhecimentos úteis no campo da psicanálise, e se utilizou de livros, e artigos científicos que constam nas bases de dados eletrônicas (PePSIC, Scielo, e Google Acadêmico), utilizando-se das palavras-chave “Pulsão”, “Guerra”, “Violência”, “Assassinato” e “Psicanálise” de modo cruzado. A análise de conteúdo é, segundo Moraes (1999), um instrumento que alia teoria e prática e que nos abre as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social que não seriam acessíveis de outra forma. Essa análise será realizada sobre os elementos contidos na obra cinematográfica

Apocalypse Now, estrelado por Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen. A cena a ser analisada acontece no meio da missão dada ao Capitão Willard (Martin Sheen), quando seu barco encontra uma pequena embarcação de uma família de nativos do Vietnã. Munido com uma metralhadora calibre .60, Clean (Lawrence Fishburn) abre fogo contra a família na embarcação por conta da reação de um dos tripulantes. A família toda é morta pelos tiros de um Clean ensandecido. Assim, o tal cena foi utilizada como ferramenta interlocutora para discutirmos o que a guerra causa à humanidade, fazendo não apenas com que se entregue a vida às demandas de um superior, mas também que mate por ele.

Resultados e Discussão

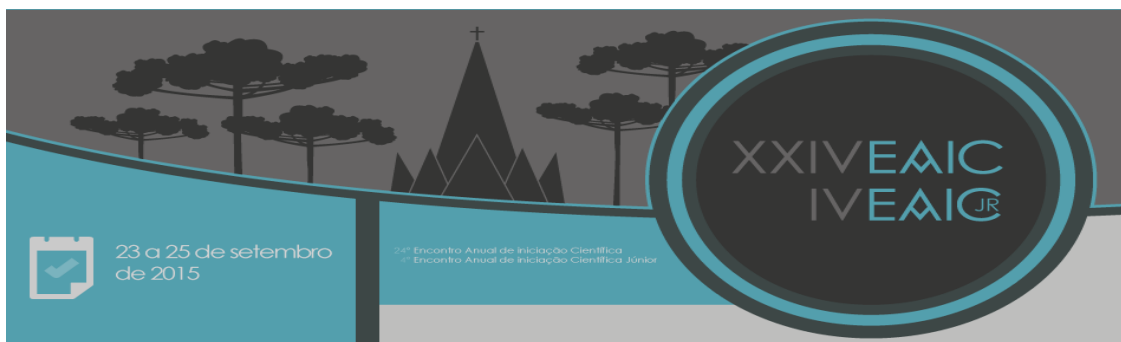
Segundo o que podemos encontrar na literatura pesquisada, há uma mudança no plano teórico psicanalítico em 1920 com a publicação de *Mais além do princípio do prazer*. Esse texto mostra que Freud entendeu que a teoria das pulsões desenvolvida até aquele momento não era suficiente para responder às questões clínicas que se interpunham para ele através da transferência, dos sonhos traumáticos e das brincadeiras das crianças. Ele



entende, então, que o princípio do prazer – que era, até aquele momento, o princípio que regia todos os processos do funcionamento psíquico – muitas vezes estava alheio aos processos que ocorriam no sujeito. Assim, ele teve de compreender que há algo para além do princípio do prazer que também tem a função da manutenção da vida psíquica e esse algo a mais é a repetição. Contudo, ele observou que a repetição não poderia estar a serviço das pulsões de autoconservação e nem das pulsões sexuais, que passaram a ser vistas como pulsões de vida, mas que deveria estar a serviço de uma outra categoria de pulsões. Surge, assim, a pulsão de morte como uma hipótese que perdurará durante todo o restante do trabalho freudiano e que posteriormente foi desenvolvida por outros psicanalistas, dentre os quais podemos citar Jacques Lacan. O que podemos observar, é que a pulsão de morte, nesse início teórico, tem um caráter quase metafísico de retorno a um estado anterior das coisas (um estado inorgânico da matéria), mas que posteriormente se afigura como um impulso à destrutividade, como podemos ver em *O mal-estar na cultura* (1930[1929]/1986). É essa destrutividade a que Freud se refere quando ele fala sobre a violência. Nesse momento, identificamos a pulsão de morte também como uma pulsão sem representação e, portanto, como uma pulsão que visa a repetição para se ligar a algo. Contudo, enquanto não se liga a nada, a pulsão de morte é apenas o gozo, que pode tomar os mais variados contornos fenomênicos, inclusive a violência, que é a representação primordial da falta da palavra. Lá onde não se construiu o verbo, ficou-se na carne do real.

Assim, quando assistimos a *Apocalypse Now* somos levados a observar as diversas cenas de bombardeio, destruição, tiroteios etc. que estão sempre presentes em uma guerra. Isso nos faz pensar na necessidade de considerar que o soldado Clean também estava sujeito a toda essa sobrecarga de estímulos que o cenário da guerra lhe impunha e que pode ser visto em outros lugares além do filme referido. Como resultado do excesso de estimulação, Freud (1920/1986) afirma que o aparelho psíquico mantém-se em um alto nível de excitação, colocando em ato toda a energia que não pôde ser colocada em palavra. A observação de Clean nos permite compreender que sua alta carga de excitação que não podia ser posta em palavras foi colocada em ato quando ele “descarrega” sua metralhadora na família de nativos vietnamitas.

Portanto, o que podemos compreender das condições psíquicas que levam ao ato de matar na cena analisada é o próprio gozo que o sujeito não conseguiu *apalavrar* que se põe em cena como a irrupção de algo que não se registra no simbólico e que ainda não foi elaborado. Precisamos dizer que a violência é a falta de palavra por excelência e que quem deve se responsabilizar por seu gozo é o próprio sujeito. Aí está a ética da psicanálise.



Conclusões

A partir do trabalho realizado, pudemos observar que a teoria psicanalítica nos dá uma boa base para entendermos o fenômeno violento, principalmente no que diz respeito à cena analisada do filme *Apocalypse Now*. Assim, como Freud (1920/1986) apresenta o aparelho psíquico e fala da necessidade de ele se estruturar a partir das ligações de energias que influem sobre ele desde os estímulos endógenos e exógenos pela repetição – que funciona como ferramenta da pulsão de morte –, entendemos que o que levou ao ato violento de Clean durante sua jornada pelo Rio Nung foi a sua incapacidade de lidar com as atrocidades da guerra. Se faz importante frisarmos que tal incapacidade não deve recair como responsabilidade apenas de Clean, mas quase como uma consequência inadiável da obscenidade da guerra.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pelo fomento à pesquisa, assim como a UEM. Também agradeço grandemente ao meu orientador José Artur Molina e a todos que de maneira direta e indireta contribuíram para a produção deste trabalho. Deus possibilitou tudo isso.

Referências

FREUD, S.; (1920). *Más allá del principio de placer*. In: Obras Completas, v. XVIII, Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1986.

_____; (1921). *Psicología de las masas y análisis del yo*. In: Obras Completas, v. XVIII. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1986.

_____; (1930[1929]). *El malestar en la cultura*. In.: Obras Completas, v. XXI, Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1986.

MORAES, R. Análise de Conteúdo: limites e possibilidades. In: *ENGERS, M.E.A. (Org). Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1994.